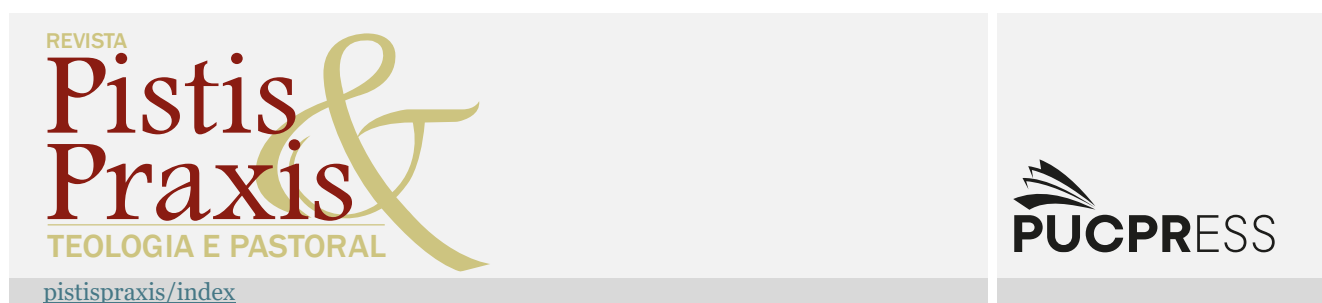




Feliz quem teme o Senhor: Uma exegese do Sl 128

Happy is he who fears the Lord: An exegesis of Ps 128.

José Ancelmo Santos Dantas [a] 

São Paulo, SP, Brasil

[a] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pós-Graduação, Faculdade de Teologia

Como citar: DANTAS, José Ancelmo Santos. Feliz quem teme o Senhor. Uma exegese do Sl 128. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 18, e2632669, 2026.

<https://doi.org/10.7213/2175-1838.18.e2632669>

Resumo

O Salmo 128, integrante dos Cânticos das Subidas, apresenta uma reflexão sapiencial sobre a felicidade e a bênção concedidas àqueles que temem o Senhor. O poema articula imagens da vida familiar e do trabalho como expressões concretas dessa felicidade, vinculando o temor ao Senhor à prosperidade cotidiana, à fecundidade da esposa, comparada à videira frutífera, e à vitalidade dos filhos, figurados como rebentos de oliveira. Ao recorrer a elementos da natureza e à simbologia da casa, o salmo amplia a bênção individual para a dimensão comunitária, relacionando o bem-estar familiar à prosperidade de Sião e de Jerusalém. A proximidade com outros textos sapienciais reforça seu caráter pedagógico, conferindo-lhe a função de um verdadeiro catecismo sobre a vida em família. Ainda que sua estrutura não apresente uma metodologia explicitada, a mensagem do Salmo 128 permanece atual, ao afirmar que a verdadeira felicidade nasce do temor ao Senhor e da vivência concreta de seus ensinamentos, podendo ser compreendida como um convite à peregrinação espiritual em direção a uma vida plena e abençoada.

Palavras-chave: Salmo 128. Felicidade. Temor ao Senhor. Bênção e Prosperidade. Cânticos das Subidas.

[a] Doutor e Mestre em Teologia na PUC-SP / Brasil, e membro do Grupo de Pesquisa TIAT- Tradução e Interpretação do Antigo Testamento. E-mail: ancelmo_dantas@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7693-5764>. Linha de Pesquisa: Tradução e Interpretação do Antigo Testamento – TIAT; Projeto de Pesquisa que participa : Exegese do Pentateuco; Área de Concentração: Teologia Cristã; PUC-SP.

Abstract

Psalm 128, part of the Songs of the Ascents, presents a wisdom reflection on the happiness and blessing granted to those who fear the Lord. The poem articulates images of family life and work as concrete expressions of this happiness, linking the fear of the Lord to daily prosperity, to the fecundity of the wife, compared to the fruitful vine, and to the vitality of the children, figured as olive shoots. By using elements of nature and the symbolism of the house, the psalm expands the individual blessing to the community dimension, relating family well-being to the prosperity of Zion and Jerusalem. The proximity to other wisdom texts reinforces its pedagogical character, giving it the function of a true catechism on family life. Even though its structure does not present an explicit methodology, the message of Psalm 128 remains current, stating that true happiness arises from the fear of the Lord and the concrete experience of his teachings, and can be understood as an invitation to a spiritual pilgrimage towards a full and blessed life.

Keywords: *Psalm 128. Happiness. Fear of the Lord. Blessing and Prosperity. Songs of the Ascents.*

Introdução

O presente artigo tem como tema a análise exegética do Salmo 128, um dos Cânticos das Subidas, a partir de sua articulação entre linguagem sapiencial e perspectiva pastoral. O problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que modo o poema constrói a noção de felicidade (אַשְׁרֵי) a partir do temor ao Senhor (יִרְאַה) e como essa felicidade se manifesta concretamente nos âmbitos do trabalho, da vida familiar e da pertença comunitária. O objetivo geral do estudo é analisar o Salmo 128 à luz de seus principais vocábulos, imagens simbólicas e estruturas poéticas, evidenciando sua função pedagógica no contexto da espiritualidade israelita. Metodologicamente, o artigo adota uma abordagem exegética de caráter literário e semântico, com especial atenção ao vocabulário hebraico, às imagens da natureza e à segmentação interna do poema. Para isso, o texto organiza-se em quatro etapas: uma contextualização do salmo no conjunto do Saltério, a apresentação do poema e de sua tradução, a análise temática de seus principais elementos simbólicos e, por fim, as considerações finais, nas quais se sintetizam os resultados alcançados. Essa contextualização inicial não tem caráter meramente descritivo, mas visa situar literária e teologicamente o Salmo 128 no conjunto do Saltério, oferecendo o horizonte necessário para a análise exegética proposta.

Sabe-se que os cento e cinquenta Salmos da Bíblia Hebraica foram divididos em cinco grandes partes. São elas: Livro I (Sl 3 – 41), Livro II (Sl 42 – 72), Livro III (Sl 73 – 89), Livro IV (Sl 90 – 106) e Livro V (Sl 107 – 150)¹. Todas essas partes possuem um final semelhante: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, desde sempre e para sempre”. Isso significa que, nos Salmos, o fiel pode encontrar, como resposta, o que os cinco livros da Torá² apresentam como normativa e proposta. Observa-se que: os Salmos 1 e 2 não foram incluídos na divisão mencionada acima. Por quê? Provavelmente porque cantam os primórdios da humanidade, quando esta ainda cultivava o amor pela “sabedoria”, cuja fonte é a “instrução do Senhor” (Sl 1). Além disso, resgatam a promessa divina de que da “casa” de Davi viria um “Messias” (Sl 2). O Salmo 1 apresenta um retrato de esperança, no qual o orante descreve a imagem de um ser humano “feliz (אַשְׁרֵי)”, pois “não segue o conselho dos ímpios” (Sl 1,1). A bem-aventurança está associada à escolha de um caminho íntegro, distante da influência dos perversos, e fundamentado na “instrução do Senhor” (Sl 1,2). No Salmo 2, acredita-se que Deus cumpriu sua promessa ao olhar novamente para a casa de Davi e fazer nascer dela o seu Messias, isto é, o “seu filho” (Sl 2,7), a fim de libertar e salvar seu povo. É dentro dessa incomensurável obra de arte literária que se encontra o Salmo 128. Aliás, este, juntamente aos Salmos (120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133 e 134) participam da família dos “Cânticos das Subidas (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת)”, também nomeados hinos de “Peregrinação”. Trata-se de poemas líricos, artisticamente escritos na língua hebraica e que se propõem a cantar o modelo de uma vida que crê em Deus, o Senhor de Israel. Nele aposta tudo, e a Ele entrega seu destino. Entre outras imagens, o Salmo 128 apostará na imagem da família, que vive no interior de uma “casa (בַּיִת)” (v. 3b).

Inicialmente, quarenta e seis palavras foram utilizadas para ratificar que a vida humana, vivida sobretudo em coletividade, pode ser “bem-aventurada (אַשְׁרֵי)”, isto é, “feliz”; desde que exerça o dom do “temor (יִרְאַה)” ao “SENHOR (יְהוָה)” (v. 1b). Em seguida, descrevem-se os membros que formam uma família, ao cantar sobre a “esposa (אִשָּׁה)” (v. 3a), os “filhos (בָּנִי)” (v. 3c) e o “homem (אָדָם)” (v. 4a) no sentido de este possuir “juventude” e “força”. Em seguida, o Salmo 128 avança, propondo a temática da “bênção (בְּרָכָה)” (v. 5a) como instrumento garantidor de posteridade. Além disso, o Salmo 128 também aposta na força das imagens da natureza, como a “videira (אֵדֶנָּה)” (v. 3a) e os “rebentos de oliveira (כִּשְׁתֵּי לֵי זֵיתִים)” (v. 3c). As palavras: “temor (יִרְאַה)” (v. 1b), quando é destinada ao Senhor; “feliz (אַשְׁרֵי)” (v. 1b), significando

¹ Cf.: RAVASI, Gianfranco. Il libro dei salmi – commento e attualizzazione – vol. 3: salmi 101-150. Bologna: Dehoniana Libri, 2011. p.601.

² BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulinas, 2023. 1.984 p. ISBN 978-65-5808-213. Gênesis (בְּרֵאשִׁית), Êxodo (שְׁמוֹת), Levítico (וַיִּקְרָא), Números (בְּמִדְבָּר) e Deuteronômio (דְּבָרִים). Para os cristãos tais livros são chamados por Pentateuco, mas na língua hebraica chamam-se por Torá (תּוֹרָה).

“bem-aventurado”; “bênção (בִּרְךְ)” (v. 5a), combustível essencial para a vida em família; e, “paz (שְׁלוֹם)” (v. 6b), entre outras, constituem formas ou modelos temáticos robustos, tornando o poema mais atual e mais próximo da literatura “sapiencial”³.

O Salmo 128 é um poema lírico que busca ensinar ao interlocutor. Forjado a partir da soma de muitas experiências vividas no âmbito familiar e social, adquiriu maturidade histórica e se encontra pronto para falar ao seu leitor. Por um lado, pode ser considerado um pequeno catecismo, pois apresenta à família as razões para sua felicidade. Por outro, é um breve poema ainda muito questionado pela crítica literária por não apresentar clareza metodológica quanto ao seu início e fim. Ainda assim, nota-se, portanto, os teólogos concordam: mesmo que falte ao Salmo 128 essa clareza, ele permanece um guia diário para aqueles que se propõem a ser “peregrinos” e “romeiros”⁴.

O Salmo 128 utiliza vocábulos como “feliz (אַשְׁרֵי)” (v. 1b), “labor (לֵבִי)” (v. 2a) e “bênção (בִּרְךְ)” (v. 5a), além de referências a “homem (אִישׁ)”⁵ (v. 4a), “mulher (אִשָּׁה)” (v. 3a) e “filhos (בָּנִי)” (v. 3c). Mais ainda, “videira (צִדְדֵי)” (v. 3a) e os “rebentos de oliveira (כִּנְיֵי זַיִתִּים)” (v. 3c) são mais que palavras junto ao Salmo 128. Trata-se de expressões vocálicas fortes e que devem ser analisadas e compreendidas, ora no tocante a sua forma, ora no que diz respeito, ao seu tema.

Nota-se, portanto, somente após este delicado trabalho, o interlocutor verá que o Salmo 128 se apresenta para a história de Israel e para nossa história em particular, como um mantra breve, de fácil uso, no qual tanto os mais eruditos quanto os mais simples podem se debruçar junto a ele, aprendendo a arte do bem viver, enquanto percorre seu itinerário rumo a “Jerusalém” (v. 5b). Observa-se que: todo ser humano deseja ser “feliz (אַשְׁרֵי)” (v. 1b), mas, de acordo com o ensino vigente no antigo Israel, o princípio do “saber”, no sentido de “conhecimento” tem como fonte o “temor ao Senhor” (Pr 1,7). Assim sendo, escutemos, atentamente, com “temor” (Pr 1,7) as instruções contidas no Salmo 128.

Apresentação do poema

Para uma melhor compreensão do texto bíblico em questão, apresenta-se uma sistemática básica. No lado esquerdo da tabela, o interlocutor poderá visualizar o texto original do Salmo 128 em hebraico. Em seguida, os versos serão organizados por meio de linhas e serão alocados no meio da tabela. Por fim, no lado direito, há uma tradução própria, que busca seguir com exatidão o texto hebraico. Boa leitura!

³ Para os autores: STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos: estrutura, conteúdo e mensagem*. Tradução de José Raimundo Vidigal. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 613. BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos: comentário e reflexões*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 531. ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505. 2016, p. 691. RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione – vol. 3: salmi 101-150*. Bologna: Dehoniana Libri, 2011, p. 601. E, MORLA ASENSIO, Víctor. *Livros Sapienciais e Outros Escritos*. v. 5. São Paulo: Ave Maria, 1997. p. 311-312. O Salmo 128 é eminentemente sapiencial.

⁴ O Salmo 128 integra um projeto hermenêutico em desenvolvimento, cujo objetivo é explorar, progressivamente, os Salmos pertencentes à família dos Cânticos de Peregrinação sob as perspectivas bíblica, teológica e literária. Nesse contexto, cada Salmo é relacionado a um santuário brasileiro, simbolizando a riqueza da espiritualidade católica presente em diferentes regiões da Terra de Santa Cruz. O Salmo 128, com sua mensagem de que “Felizes todos os que temem o Senhor e andam em seus caminhos”, encontra eco no **Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio**, em Farroupilha – Rio Grande do Sul. Este santuário, ponto de encontro de peregrinos que buscam bênçãos, proteção e a intercessão da Virgem Maria, reflete a centralidade da fé na ação divina e na união das famílias, valores profundamente enraizados na tradição católica e reiterados pela mensagem do Salmo 128. <https://www.caravaggio.org.br/> acesso em 25/02/25.

⁵ Na língua hebraica, a melhor tradução para a palavra “homem” é אִישׁ (*ish*). No entanto, no Salmo 128,4, o autor não utiliza o termo אִישׁ, mas sim גִּבּוֹר (*gêver*). Optamos por traduzi-lo como “homem” no sentido de “jovem” e “forte” ou “varão”, seguindo a orientação do *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. Cf.: KIRST, Nelson; KILPP, Nelson; SCHWANTES, Milton; RAYMANN, Acir; ZIMMER, Rudi. *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. 33. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 37.

Tabela 1 – Apresentação do Poema

Em hebraico	Verso	Em português
שִׁיר הַמַּעֲלוֹת	(v. 1a)	Cântico das Subidas.
אַשְׁרֵי כָל־יְרֵא יְהוָה	(v. 1b)	Feliz quem teme ao SENHOR,
הַלֵּךְ בְּדַרְכָּיו:	(v. 1c)	e anda em seus caminhos.
יִגְיעַ כַּפִּידְךָ כִּי תֹאכַל	(v. 2a)	Do trabalho de tuas mãos hás de comer,
אַשְׁרֵיד וְטוֹב לָךְ:	(v. 2b)	serás feliz e será bom para ti!
אִשְׁתְּךָ כַּגֶּפֶן פְּרִיָּה	(v. 3a)	Tua esposa, como videira frutífera
בִּיְרֵכְתִּי בֵּיתְךָ	(v. 3b)	no interior de tua casa;
בְּנֵיךָ כַּשֵּׁתְלֵי זֵיתִים	(v. 3c)	teus filhos, como rebentos de oliveiras,
סָבִיב לִשְׁלֹחֶיךָ:	(v. 3d)	ao redor de tua mesa.
הֵנָּה כִּי־כֵן יִבְרַךְ גִּבּוֹר	(v. 4a)	Eis, assim será abençoado o homem
יְרֵא יְהוָה:	(v. 4b)	que teme o SENHOR.
יְבָרְכֶךָ יְהוָה מִצִּיּוֹן	(v. 5a)	Que ele, o SENHOR, te abençoe de Sião,
וּרְאֵה בָטוֹב וְרוֹשָׁלַם	(v. 5b)	e vejas o sucesso de Jerusalém,
כָּל יְמֵי חַיֶּיךָ:	(v. 5c)	todos os dias de tua vida.
וּרְאֵה־בְּנִים לְבְנֶיךָ	(v. 6a)	E vejas, também, os filhos de teus filhos,
שְׁלוֹם עַל־יִשְׂרָאֵל:	(v. 6b)	paz sobre Israel!

Fonte: Autor (2025).

Em princípio, o orante lembra o “SENHOR (יְהוָה)” (vv. 1b.4b.5a) ao cantar sobre ele por três vezes. Tematicamente, o “SENHOR (יְהוָה)” é apresentado como aquele que recebe o dom do temor por parte do ser humano. Além disso, é a fonte e origem de toda a bênção, quer no âmbito pessoal, quer no coletivo. As imagens trabalhadas artisticamente no Salmo 128 têm como norte e destino, o “SENHOR (יְהוָה)”, pois dele provém a “bênção” tanto para “Sião” (v. 5a) quanto para “o homem” (v. 4a), dimensões que, no antigo Israel, eram “mutuamente dependentes”⁶.

Ao que parece, é o “SENHOR (יְהוָה)” o fundamento de uma boa convivência entre os membros humanos que vivem em família. Além disso, é o “SENHOR (יְהוָה)” quem preside a cadeia hierárquica em diversas relações e âmbitos: “familiar” (vv. 3a.c), de “trabalho” (v. 2a) e no “campo” (vv. 3a.c). O “temor” (v. 1b) praticado pelo “homem” (v. 4a), não apenas o faz receber a “bênção” (v. 4a), mas também ser “longevo” (v. 6a) e desfrutar dos benefícios da “paz” (v. 6b). Por fim, o “SENHOR (יְהוָה)” não é apenas um substantivo próprio masculino singular, mas a fonte e o destino de toda vida. Trazendo consigo as letras do nome divino. Trata-se da fonte e do destino de toda e qualquer espécie de vida, seja ela, humana, “animal” e/ou “vegetal”⁷.

⁶ SANTOS, Creuse P. S. Salmo 128. Disponível em: https://www.academia.edu/30356783/Salmo_128?sm=b&rhid=38291082341 Acesso em: 25 fev. 2025.

⁷ Ao longo dos tempos os cento e cinquenta Salmos foram estudados sob duas grandes perspectivas hermenêuticas: a histórica e a antropológica. Entretanto, descortina-se, paulatinamente, frente ao leitor uma nova opção. Trata-se de uma hermenêutica que vise a ecologia integral. Esta última, em

Sem o “SENHOR (יְהוָה)”, a vida degradingola, murcha, seca e se esvai. Com o “SENHOR (יְהוָה)”, a vida segue seu curso e cumpre sua finalidade, recebendo “bênção” (v. 5a), “longevidade” (v. 6a) e “paz” (v. 6b).

O Temente é Feliz⁸

Após informar ao seu interlocutor acerca do título do poema: “Cântico das Subidas (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת)”⁹ (v. 1a), o orante inicia o hino com um termo sapiencial. Trata-se da expressão vocabular traduzida como “feliz (אַשְׁרֵי)” (v. 1b). Sintaticamente, é um substantivo no plural com sentido interjetivo, cujo charme gramatical encontra-se na sua força chamativa, levando o leitor a prestar atenção no que vem adiante na construção frasal: “quem (כִּלְ)” ou “aquele que” — espécie de pronome relativo, no masculino singular, construto — “teme (יִרָא)” – verbo no particípio, masculino, singular, no grau do *Qal* – o “SENHOR (יְהוָה)”. Com suas vinte e seis presenças, junto aos cento e cinquenta Salmos, “feliz (אַשְׁרֵי)” carrega um enunciado bastante variado, no tocante ao seu horizonte temático.

Inicialmente quem reza ou canta junto ao Saltério declara que “feliz (אַשְׁרֵי)”: é o “homem” que evitou o “plano dos perversos” (Sl 1,1), “abrigando-se” junto ao “filho” do rei (Sl 2,12), sua “rebeldia foi suportada”, e sua “culpa o Senhor não considerou” (Sl 32,1-2). Ora, é feliz, este ser humano, pois “confiou no Senhor” (Sl 34,9; 40,5; 84,13). Além disso, antropologicamente, é um ser sensível, na medida em que percebe o “necessitado” (Sl 41,2). Viu o pobre, e, por isso, muito em breve, este homem será visto, ouvido e escolhido por Deus, tornando-se, “feliz”, próximo, familiar e “habitante” (Sl 84,5) dos “átrios divinos” (Sl 65,5). “Feliz (אַשְׁרֵי)” ele o é, pois, seu “coração” encontra-se “nivelado”, “aplainado”, isto é, ajustado, e, sua “força” estão em Deus (Sl 84,6). O “Senhor”, por meio de sua “lei” o “corrigiu” e o “instruiu” (Sl 94,12), fazendo-o crescer e amadurecer (Sl 119,2). Em contrapartida, se tornou um ser “feliz (אַשְׁרֵי)”, porque trilhou por um “caminho íntegro” (Sl 119,1), guardou o “direito” e praticou a “justiça” (Sl 106,3).

Mais ainda, para os Salmos, “feliz (אַשְׁרֵי)”: é o homem que teme o Senhor” (Sl 112,1; 128,1), “alimentado” (Sl 128,2) pelo pão, fruto de suas mãos, uniu-se a seus filhos e com eles encheu sua “aljava” (Sl 127,5), a fim de garantir a defesa no portão da cidade. São homens, herdeiros de uma longíssima tradição, e, desde lá, aprenderam que sua felicidade teria consistência, caso o seu “auxílio” viesse, tão somente, do “Deus de Jacó” (Sl 146,5). A felicidade também se estendeu ao patamar coletivo, à medida que “feliz (אַשְׁרֵי)” é a “nação cujo Deus é o Senhor” (Sl 33,12; 144,15), ou “feliz (אַשְׁרֵי)” é o “povo”, cuja luz

nada, apequena a grandeza desses poemas líricos. Assim sendo, apresento ao interlocutor o (TIAT – Tradução e Interpretação do Antigo Testamento), um grupo de estudos no âmbito da Pós-Graduação que atua na área da Teologia, liderado pelo Prof. Dr. Matthias Grenzer, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Eis alguns dos nossos estudos publicados visando a temática da ecoteologia: GRENZER, Matthias; AMARAL DE LIMA, Cleodon; BARBOSA CARDOSO, Robert. “Dele vem minha esperança: um estudo do Salmo 62”. *Encontros Teológicos*, v. 39, p. 195-212, 2024. GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos; BARROS, Paulo Freitas. “A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do Salmo 65”. *Encontros Teológicos*, v. 38, p. 171-196, 2023. GRENZER, Matthias. “Literalidade: desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos”. *Ciberteologia (São Paulo)*, v. XIX, p. 34-43, 2023. GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. “Pássaros nos Salmos”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, p. 115-129, 2022. GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. “Árvores nos Salmos: elementos para uma educação espiritual e ambiental”. *Encontros Teológicos*, v. 36, p. 439-456, 2021. GRENZER, Matthias. “Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92”. *Atualidade Teológica*, v. XXIV, p. 66-86, 2020. GRENZER, Matthias. “Peste e epidemia: configuração poética e reflexão teológica no Salmo 91”. *Estudos Teológicos (Online)*, v. 60, p. 433-445, 2020. GRENZER, Matthias; RAMOS, M. S. “Água nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade”. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, p. 750-763, 2020. GRENZER, Matthias. “Pastoreio e hospitalidade do Senhor: exegese do Salmo 23”. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 41, p. 301-321, 2012. GRENZER, Matthias. “Caminhos de justos e perversos: exegese do Salmo 1”. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 38, p. 335-348, 2011. GRENZER, Matthias. “Ação inversora do destino dos pobres: um estudo do Salmo 113”. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 36, p. 441-452, 2010.

⁸ Jesus de Nazaré, durante o seu ministério público, insistiu nesse tema pelo menos duas vezes. Trata-se das “bem-aventuranças”. A tradição mateana descreveu nove bem-aventuranças (Μακάριοι) (Mt 5,1-11). Entretanto, a tradição lucana registrou apenas quatro (Lc 6,20-22). Neste último caso, Lucas apresentou quatro bem-aventuranças (Μακάριοι), cujo significado remete à expressão “feliz”, colocando-as ao lado de mais quatro “mal-aventuranças”, todas introduzidas pela expressão: “ai de vós (οὐαὶ ὑμῖν)”. Isso leva o leitor bíblico a refletir e concluir: os testamentos não se contradizem; ao contrário, eles se complementam!

⁹ DANTAS, José Ancelmo Santos. Um cântico de peregrinação e esperança na ação Divina – Uma análise do Salmo 126. *Revista Encontros Teológicos*, v. 40, n. 2, p. 861-876, 2025. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1926>. Acesso em: 03 mar. 2026.

guiadora para os próprios passos é a que emana da “face do Senhor” (Sl 89,16). “Feliz (אַשְׁכֵּחַ)” foi a nação de Jerusalém que recebeu do Senhor a libertação por meio do edito promulgado por Ciro, rei da Pérsia (*Ed* 1,1-4), que permitiu o retorno dos exilados e a reconstrução do templo. Mais tarde, no reinado de Dario I, houve a confirmação desse decreto e o incentivo à continuação da obra (*Ed* 6,1-12), garantindo a conclusão da reconstrução do templo¹⁰. Neste contexto, em que liberdade e vingança deram-se as mãos, o poeta, de um lado, grato pelo fato da libertação, mas, de outro, irado pela ausência de punições em relação a Babilônia, usou seu poder literário, para protestar, dizendo: “feliz quem te retribui a tua recompensa” (Sl 137,8). E mais ainda: “feliz quem agarrar e chocar teus bebês contra a rocha (Sl 137,9)”¹¹.

Em suma, a felicidade surge como consequência do “temor (אַתָּה)” (v. 1b) exercido pelo ser humano diante de Deus e reflete-se na justa medida do “trabalho (עֲמָלְךָ)” humano (v. 2a). Quem age com “temor (אַתָּה)” (v. 1b) diante do Senhor não apenas é “feliz (אַשְׁכֵּחַ)” (v. 1b), mas também obterá o alimento de que tanto precisa para a sobrevivência de sua “casa (בֵּיתְךָ)” (v. 3b), tornando-a igualmente “feliz (אַשְׁכֵּחַ)” (v. 1b).

Além disso, o “trabalho (עֲמָלְךָ)” (v. 2a) está intrinsecamente ligado ao “temor (אַתָּה)” (v. 1b). O esforço humano depende, em grande parte, da ação do próprio ser humano, mas é o Senhor, Deus de Israel, quem concede a dádiva de tornar a vida verdadeiramente “feliz (אַשְׁכֵּחַ)” (v. 1b, 2b).

O trabalho¹² das mãos

O cântico lírico presente no Salmo 128 avança na temática da felicidade. Se, no v. 1b “feliz (אַשְׁכֵּחַ)” é aquele que “teme (אַתָּה)” o “SENHOR (יְהוָה)”, e, portanto, insistirá em “andar nos seus caminhos”, então, no v. 2a, a felicidade atinge outra dimensão da vida. Trata-se daquela que decorre “do trabalho (עֲמָלְךָ)”. Ao descrever “do trabalho de tuas mãos hás de comer (אָכַלְךָ מֵעֲמָלְךָ)” (v. 2a), o orante lembra ao antigo Israel que, de um lado, toda mão de obra desenvolvida com maturidade gera, no âmbito familiar e coletivo, felicidade. Mas, de outro, lamentável é perceber a existência de uma “massa que sofre pelo desemprego e pela precariedade laboral”¹³. Isso significa que o trabalho, embora fundamental, ainda é um direito negado a muitos.

Além disso, literariamente, o v. 2a ganha qualidade semântica, pois, ao descrever a expressão “do trabalho de tuas mãos”, tem-se um objeto de cunho figurativo, isto é, uma espécie de metonímia de causa. Colocado, neste caso, para iniciar a frase, visando-se uma maior ênfase na oração. Em seguida, tem-se a expressão verbal “hás de comer” (v. 2a). Todavia, o verbo “comer (אָכַל)” que também é “figurativo”, carrega em si uma “metonímia de efeito”, haja vista que, “comer é o resultado satisfatório do trabalho que produziu algo”¹⁴. Quer dizer, o orante unindo em um mesmo período frasal duas metonímias, sendo uma de causa, a partir do objeto “do trabalho (עֲמָלְךָ)”, e outra de efeito, com a descrição da expressão verbal “hás de comer (אָכַלְךָ)”, colheu mais um termo a ser investigado, quer em seu horizonte semântico, quer temático. “Do trabalho (עֲמָלְךָ)” (v. 2a) trata-se de um substantivo masculino, singular no construto, com raras presenças junto ao texto bíblico. No livro dos Salmos constam três usos, e em toda a Bíblia Hebraica somente dezesseis

¹⁰ Cf.: Finkelstein & Silberman, *The Bible Unearthed*, 2001; Grabbe, *A History of the Jews and Judaism in the Second Temple Period*, 2004.

¹¹ Há um estudo publicado a quatro mãos: DANTAS, José Ancelmo Santos. SILVA, Gabriel da Paixão. Lembranças de casa: Um estudo literário e bíblico de Salmo 137. *Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/31550/27091>. Acesso em: 25 fev. 2025. Trata-se de um pequeno ensaio feito entre a história bíblica do exílio, salvaguardada, graças ao poder das harpas e o contexto da história atual, manchada pelo poder das armas. O leitor é convidado a lê-lo!

¹² Charmosos são os modos literários compreendidos junto às tradições do quarto evangelho e do livro do Apocalipse, respectivamente, pois o verbo “trabalhar (ἐργάζομαι)”, cuja raiz verbal provém de (ἐργον) em (Jo 5,17), significa manufatura e/ou trabalho braçal. Porquanto em (Ap 2,19), ao descrever: “conheço as tuas obras (ἐργον)”, neste caso, a compreensão do termo aponta para conduta e/ou atitude moral.

¹³ Cf.: PEREIRA, N. B. A Amoris Laetitia e sua fundamentação bíblica. *Revista Encontros Teológicos*, [S. l.], v. 31, n. 1, 2016. DOI: 10.46525/ret.v31i1.18. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/18>. p. 17. Acesso em: 25 fev. 2025.

¹⁴ ROSS, Allen P., *A Commentary on The Psalms – Vol. 3 (90-150)* (Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2016), p. 694.

ocorrências. Com isso, imagina-se que o termo ora analisado “do trabalho (עֲמָלָה)” ofereça ao seu interlocutor uma temática rica em conteúdo.

Inicialmente, a Escritura conhece o “trabalho das mãos de Deus” (Jó 10,3), bem como o “trabalho das mãos de Jacó” (Sl 31,42), o “trabalho de nossos pais” (Jr 3,24; Ag 1,11) e a “labuta” (Dt 28,33) ou a “fadiga” (Is 55,2), tantas vezes praticada, pelas “mãos do povo” junto à terra conquistada, cujos frutos não dependia da sazonalidade do clima, mas da fidelidade em ouvir os preceitos do Senhor.

Além disso, a Bíblia Hebraica também lembra o “trabalho”, no sentido de “esforço” de quem é “acusado” (Sl 109,11), dos “grandes animais” (Jó 39,11.16) e dos “pequenos animais”, ao descrever sobre as “pragas” (Sl 78,46), contrapondo o “trabalho”, isto é, a “produção do Egito” (Is 45,14) frente a “salvação” oferecida por Deus, que é o Senhor de Israel (Is 45,15). Por fim, após insistir em levar adiante um projeto de vida sem ouvir os profetas, os enviados da parte do Senhor, a literatura bíblica testamentou a entrega lamentável da “produção da cidade de Jerusalém” (Jr 20,5) e, quando isso se sucedeu, os “babilônios os trataram com ódio, tomando todo o fruto do trabalho e abandonando-a, completamente nua” (Ez 23,29). Quer dizer, isso resultou em perda para Jerusalém, deixando-a órfã e viúva. Em seguida, Efraim imaginou estar afortunado, graças ao seu “trabalho” e/ou “ganho” injusto (Os 12,9). Esquecendo-se completamente do verso: “não confieis na exploração e não vos iludais com o roubo. Quando prospera a fortuna, não ponhais nela o coração” (Sl 62,11).

Observa-se que, ao olhar, atentamente, para os vv. 1b-2b o interlocutor percebe: à medida que o poema avança, a temática da felicidade também se alastra. “Feliz (אַשְׁכֵּחַ)” é aquele que “teme (יִרָא)”, mas não somente. “Feliz (אַשְׁכֵּחַ)” é aquele que “anda (הֵלֵךְ)”, e mais até “feliz (אַשְׁכֵּחַ)” é aquele que consegue “comer (אָכַל)” “do trabalho (עֲמָלָה)”. Imagina-se que a felicidade cuja origem é Deus, o Senhor de Israel, perpassa todos os âmbitos da vida humana. Inicialmente a felicidade toca a pessoa na sua individualidade: “aquele que” ou “quem (כִּל)”, sequencialmente, tem-se o objeto, “do trabalho (עֲמָלָה)”, posteriormente, há os membros de “casa (בֵּית)”, isto é, “esposa (אִשָּׁה)” e “filhos (בָּנִים)”, e, por fim, toca também o mundo natural, “videira (גִּפְנוֹ)” e “oliveira (זַיִת)”. Afinal de contas, do mesmo modo que uma “planta nascida à beira das águas” não pode “murchar” ou negar seus frutos (Sl 1,3),¹⁵ o temente a Deus não pode ser infeliz. Pois, à medida que este último “teme (יִרָא)”, “anda (הֵלֵךְ)” e “trabalha (עֲמָלָה)”, o “SENHOR (יְהוָה)” será, conseqüentemente, sua medida de felicidade.

A esposa¹⁶ como videira

Tendo o orante contemplado a felicidade provinda do “SENHOR (יְהוָה)” (v. 1b) e concebido essa felicidade em relação àquele que possui o dom do “temor (יִרָא)”, cujo “caminho (דֶּרֶךְ)” conduz a Deus (v. 1b-c), percebe-se como ela alcança, de modo positivo, as relações humanas, especialmente no âmbito do “trabalho (עֲמָלָה)” (v. 2a). Nos vv. 3a-b, o Salmo 128 avança ainda mais, introduzindo uma nova imagem associada à felicidade, agora vinculada ao espaço familiar. “Tua esposa como videira frutífera, no interior de tua casa (אִשְׁתְּךָ כְּגִפְנוֹ פְּרִיָהּ בְּיִרְכָתִי כִּי־תֵתִי בֵּיתִי)”. Com apenas dois versículos interligados, o orante apresenta ao interlocutor um arcabouço literário impressionante.

Inicialmente, tem-se a expressão “tua esposa (אִשְׁתְּךָ)”, um substantivo feminino no estado de construto, flexionado na segunda pessoa do singular. Em seguida, há o termo: “como videira (כְּגִפְנוֹ)”, graças a preposição (כְּ), mais o substantivo comum a dois gêneros, isto é, masculino e/ou feminino, traduzido por “videira (גִּפְנוֹ)”, cuja qualificação virá por meio do verbo que está no grau do *Qal*, particípio, feminino e no singular, compreendido como “frutificar (פָּרַה)”. Além disso, a segunda parte do versículo (v. 3b)

¹⁵ Hermenêutica semelhante pode-se encontrar no estudo a seguir: OBIORAH, Mary Jerome. “Like Olive Shoots”: Insight into the Secret of a Happy Family in Psalm 128. *Revista Aberta de Filosofia*, v. 5, p. 62-72, 2015. Publicado on-line em fevereiro de 2015 no *SciRes*. Disponível em: <http://www.scirp.org/journal/ojpp>. Acesso em: 25/02/25. DOI: <http://dx.doi.org/10.4236/ojpp.2015.51008>, p. 66.

¹⁶ O termo aqui traduzido como “tua esposa (אִשְׁתְּךָ)” também pode ser compreendido por “tua mulher”. Interessante lembrar que a sabedoria vigente no Antigo Israel conheceu outro tipo de esposa e/ou mulher. Trata-se da “mulher estranha”, daquela que vive fora de casa (Pr 5,1-14).

complementa a primeira (v. 3a), ao descrever “no interior de tua casa (בְּיִתְךָ בְּיִרְכָּתְךָ)”. Enunciado que, do ponto de vista gramatical é compreendido pelas palavras: “no interior (בְּיִרְכָּתְךָ)”, preposição mais substantivo feminino dual, no caso do construto, e, “de tua casa (בְּיִתְךָ)”, substantivo masculino singular, também no caso do construto. Allen Ross, olhando para essa expressão, logo a classificou como “símile”¹⁷, pelo teor literário comparativo aí presente. Porquanto, Ravasi preferiu dar ênfase a distribuição de “lugares” com seus respectivos “atores”, ressaltando o “layout topográfico”.¹⁸ Ficando para Weiser a possibilidade de aprofundar hermenêuticamente qual a “intenção pedagógica” do “Salmo”¹⁹ neste quesito.

Entretanto, o que se pode esperar, tematicamente, da expressão “tua esposa (אִשְׁתְּךָ)” (v. 3a) no sentido de “tua mulher?”²⁰ Sua presença nos cento e cinquenta Salmos é rara, ocorrendo apenas três vezes. Mas, em toda a Bíblia Hebraica seu alcance é vasto. Uma vez que aparece setecentos e setenta e oito vezes. No Saltério, a imagem da “mulher” ora é descrita como aquela que possui a capacidade para provocar o “aborto” (Sl 58,9), ação, por meio da qual, a vida tem o seu processo interrompido, ora é naturalmente imaginada como “órfã e viúva” (Sl 109,9), fruto da causa da perda de seu varão e seus filhos. Por fim, é exaltada como “videira frutífera” (v. 3a). Ao comparar a “esposa” como “videira” cujos cachos viçosos de uva, em geral, agradam ao paladar de quem a degusta, o orante lembra ao Antigo Israel qual a “função” e a “atividade”²¹ pertencente a “esposa”, “mulher” e mãe: cuidar afetuosamente do perímetro da “casa” (v. 3b), local em que a vida cresce, favorecendo o bem-estar familiar e garantindo, portanto, o crescimento da prole. Note-se que a expressão traduzida como: “no interior (בְּיִרְכָּתְךָ)” (v. 3b), vai além, ao que parece, de um local determinado. Pois aponta para um lugar de intimidade, como por exemplo, o quarto do casal, chamado no Sl 19,6 por “tenda” e/ou “leito nupcial”.

Percebe-se que, ao cantar o Salmo 128: “tua esposa como videira frutífera” (v. 3a) o orante, possivelmente tem consciência das principais espécies de árvores que frutificavam na terra de Israel, conforme Dt 8,8: “trigo, cevada, vinhas, figueiras, romãzeiras, oliveiras e mel”. Tais frutos só eram possíveis, graças a fertilidade do solo, fruto das chuvas enviadas como bênçãos, por parte do Senhor. Some-se a isso “o trabalho das mãos” (v. 2a) do homem. Esse cenário era conhecido como lugar de “bênção” (v. 4a). No Salmo 128,3a-b, a bênção também ocorre quando a “esposa” (v. 3a), tendo seus direitos garantidos, se abre ao ciclo da vida, cumprindo sua vocação e missão: gerar e educar a vida, crendo que a vida por ela gerada será “longeva” (v. 6a).

Os filhos²² como oliveira

A segunda parte do v. 3 apresenta ao interlocutor a seguinte imagem: “Teus filhos como rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa (בְּיִרְכָּתְךָ כְּסִיבֵי זַיִתִּים כְּשִׁתְּלֵי בְּנֶיךָ)” (v. 3c-d). Gramaticalmente, pode-se dizer que este período frasal, composto por cinco palavras hebraicas, se classifica da seguinte forma: “teus

¹⁷ ROSS, Allen P. *A Commentary on The Psalms – Vol. 3 (90-150)* (Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2016), p. 695

¹⁸ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione – vol. 3: salmi 101-150*. Bologna: Dehoniana Libri, 2011. p. 605.

¹⁹ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Traduzido para o português. São Paulo: Editora Paulus, 1997. p. 600.

²⁰ Junto à literatura bíblica, a palavra אִשָּׁה pode ser traduzida como “mulher, esposa, fêmea, cada uma e/ou toda”. A Bíblia Hebraica tem a mulher em alta estima, apresentando-a com predicativos “graciosos” e “dignos”. Em geral, no Antigo Testamento, as mulheres ocupavam posição de prestígio, como demonstram figuras como a mulher de Tecoa, Débora e Ester, entre outras, que exerceram grande influência sobre as autoridades e o povo. No entanto, a tradição separou a mulher adúltera e a prostituta da mulher nobre, sendo esta última associada à sabedoria, enquanto aquelas eram vistas como um caminho de perdição. Com maior frequência, o termo אִשָּׁה é utilizado nos textos veterotestamentários no sentido de “esposa”. A boa esposa é fonte de “bênção” (Pr 18,22) e “honra” (Pr 12,4), pois sua origem “vem do Senhor” (Pr 19,14). Porém, a “mulher briguenta” pode ser causa de contendas (Pr 19,13; 21,9). Cf.: FEINBERG, Charles L., et al. *International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979.

²¹ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione – vol. 3: salmi 101-150*. Bologna: Dehoniana Libri, 2011. p. 607.

²² O livro dos Provérbios menciona o vocábulo “filho” (בֶּן) sessenta vezes. Essa recorrência destaca a preocupação de Israel, desde os primórdios, com a formação dos filhos. Por um lado, eles são dons divinos e, por isso, devem ser educados e forjados na escola do saber para se tornarem sábios. Por outro, alcançarão a verdadeira sabedoria somente se abrirem os ouvidos, os olhos e o coração para assimilar a Lei do Senhor.

filhos (בְּנֵי) – substantivo masculino plural, no estado de construto, seguido de sufixo pronominal na segunda pessoa do singular; “como rebentos (כְּשִׁתְּלִי)” – preposição mais substantivo masculino plural no estado de construto; “de oliveiras (וְיִתִּים)” – substantivo masculino plural absoluto; “ao redor (סְבִיב)” – advérbio de lugar; “de tua mesa (לְשִׁלְחָנְךָ)” – preposição mais substantivo masculino singular no estado de construto, seguido de sufixo pronominal na segunda pessoa masculino singular.

Ou seja, o orante, mais uma vez, utiliza uma imagem valiosa da vegetação do Antigo Israel e, com ela, poetiza. Mas o que significa, tematicamente o verso: “teus filhos como rebentos de oliveiras”? Comparar os “filhos (בְּנֵי)” a rebentos de “oliveiras (וְיִתִּים)” é reconhecê-los como seres dotados de “vitalidade”, “vigor” e “resistência”²³. Esse vegetal era símbolo de fartura, pois seus frutos representavam uma importante fonte de alimento por meio do ‘azeite’ (Dt 8,8). Além disso, a “oliveira” destaca-se por sua resistência, pois, mesmo em terreno seco e com pouca chuva, sempre dá seus frutos a seu tempo, mantendo a condição dada a ela pelo Senhor: “verde” (Jr 11,16). Trata-se, portanto, de um vegetal que foi “escolhido” para “reinar” (Jz 9,8), possuidor de uma aparência “esplendorosa” (Os 14,7), a oliveira cujas “raízes crescem ao redor dos brotos”²⁴, indiretamente, qualifica os “filhos” (v. 3c), uma vez que, estes cresciam ao redor “da mesa” (v. 3d).

Acredita-se que, ao resgatar imagens “botânicas”²⁵, como a “oliveira” e a “videira”, o orante, catequeticamente, pretendeu dizer ao povo de Israel que: “a oliveira com seus brotos representa, a vida que se renova a partir de um tronco envelhecido, embora esteja cheio de vitalidade”²⁶. Pois, com o nascimento de novos “filhos” (v. 3c), semelhante “rebentos de oliveiras”, graças a “fertilidade” da “esposa” (v. 3a) o cumprimento da promessa se realizará: “será abençoado o homem que teme o SENHOR” (v. 4a-b).

Nota-se, portanto, a “bênção (בֵּרַךְ)” provirá do “SENHOR (יְהוָה)”. De fato, este último encontra-se em “Sião (צִיּוֹן)” (v. 5a), onde estava localizado o templo de Deus. De lá, isto é, do mais alto do monte “Sião” o povo de Deus, peregrino e romeiro podia ver a Deus e sua cidade, “Jerusalém (יְרוּשָׁלַיִם)” (v. 5b), “todos os dias” (v. 5c).

Considerações finais

Como parte dos hinos de Peregrinação, o Salmo 128, assim como os demais, é um poema lírico. Do começo ao fim, ele canta a história daquele que abriu espaço em sua vida para acolher o dom do “temor” (v. 1b). Esse personagem é o “homem (אִישׁ)” (v. 4a), alguém “feliz (אַשְׁרֵי)” (v. 1b) e “abençoado (בֵּרַךְ)” (v. 4a). O doador dessas bênçãos é Deus, o “SENHOR (יְהוָה)” (v. 5a), que as concede a Israel. Possuí-las significa desfrutar de uma vida longa e frutífera.

Para o Salmo 128, a “felicidade (אַשְׁרֵי)” é destinada àquele que “teme” (v. 1b, 4b), “anda” (v. 1c) e “trabalha” (v. 2a), que experimenta essa bênção “dentro de sua casa” (v. 3b) e a carrega “todos os dias” (v. 5c). Por outro lado, a “bênção (בֵּרַךְ)” recai sobre o “homem” (v. 4a), “a esposa” (v. 3a), “os filhos” (v. 3c), “Sião” (v. 5a) e “os filhos de seus filhos” (v. 5c).

Em outras palavras, a verdadeira felicidade e a bênção pertencem àquele que “teme” o Senhor, “anda” em seus caminhos (v. 1b) e constrói sua vida no ambiente familiar.

Para complementar visualmente o que foi descrito em palavras, segue abaixo um pequeno esquema ilustrativo.

²³ ROSS, Allen P., *A Commentary on The Psalms – Vol. 3 (90-150)* Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2016), p. 696.

²⁴ SEYBOLD, Klaus. *Poetica dei Salmi*. Brescia: Paideia, 1990. p. 174.

²⁵ OBIORAH, Mary Jerome. “Like Olive Shoots”: Insight into the Secret of a Happy Family in Psalm 128. *Revista Aberta de Filosofia*, v. 5, p. 62-72, 2015. Publicado on-line em fevereiro de 2015 no *SciRes*. Disponível em: <http://www.scirp.org/journal/ojpp>. Acesso em: 25/02/25. DOI: <http://dx.doi.org/10.4236/ojpp.2015.51008>, p. 68.

²⁶ BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos: comentário e reflexões*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 532.

Tabela 2 – Paralelismos entre Felicidade e Bênção no Salmo 128

 FELIZ	 ABENÇOADO(A)
Quem teme (v. 1b.4b)	O homem (v. 4a)
Quem anda (v. 1c)	A esposa (v. 3a)
Quem trabalha (v. 2a)	Os filhos (v. 3c)
No interior de casa (v. 3b)	Sião (v. 5a)
Todos os dias (v. 5c)	Os filhos de teus filhos (v. 5c)

Fonte: Autor (2025).

O Salmo 128 também se destaca pelo uso abundante de “pronomes”²⁷, que ora aparecem na 2ª pessoa, ora na 3ª pessoa. Basta uma leitura atenta para captar sua estrutura discursiva. Desse modo, os objetivos propostos no início deste artigo foram alcançados, na medida em que a análise evidenciou a centralidade do temor ao Senhor como fundamento da felicidade, bem como a articulação entre trabalho, família e comunidade como expressões concretas da bênção divina no Salmo 128. A seguir, um esquema ilustrativo apresenta essa distribuição.

Detectar um pormenor dessa natureza confere à reflexão teológica uma maior sensibilidade literária. Afinal, o “esforço humano” por si só, não seria capaz de superar as “dificuldades do mundo do “mundo” do “trabalho” e as “tensões da vida familiar”. Para isso, é necessário o “curso divino”²⁸.

Tabela 3 – Uso da Segunda e Terceira Pessoa no Salmo 128: Estrutura e Significado

Pessoa Gramatical	Expressões na Segunda Pessoa	Expressões na Terceira Pessoa
Vocativo/Apresentação	—	“feliz quem” (v. 1b) / “e anda em seus” (v. 1c)
Ações e Elementos Relacionados	“tuas mãos” (v. 2a) / “para ti” (v. 2b)	—
Família e Ambiente	“tua esposa” (v. 3a) / “tua casa” (v. 3b) / “teus filhos” (v. 3c) / “tua mesa” (v. 3d)	—
Bênção sobre o Homem	“abençoado o homem” (v. 4a) / “que teme” (v. 4b)	—
Bênção do Senhor	“de tua vida” (v. 5b)	“que ele o SENHOR te abençoe” (v. 5a) / “de Jerusalém” (v. 5b)
Descendência e Povo	“de teus filhos” (v. 6a)	“sobre Israel” (v. 6b)

Fonte: Autor (2025).

Referências Bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulinas, 2023. ISBN 978-65-5808-213.

BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos: comentário e reflexões*. São Paulo: Paulus, 2001.

²⁷ Esquema semelhante foi abordado no estudo: Cf.: FLOR, G. L. . Salmo 128: monogamia como elemento da crítica sapiencial à monarquia. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 18, n. 66, p. 41–48, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/909> . Acesso em: 25 fev. 2025.

²⁸ STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos: estrutura, conteúdo e mensagem*. Tradução de José Raimundo Vidigal. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 614.

DANTAS, José Ancelmo Santos. SILVA, Gabriel da Paixão. Lembranças de casa: Um estudo literário e bíblico de Salmo 137. *Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 10, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/31550/27091>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DANTAS, José Ancelmo Santos. UM CÂNTICO DE PEREGRINAÇÃO E ESPERANÇA NA AÇÃO DIVINA: uma análise do Salmo 126. *Revista Encontros Teológicos*, [S. l.], v. 40, n. 2, p. p. 861–876, 2025. DOI: 10.46525/ret.v40i2.1926. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1926>.. Acesso em: 24 fev. 26.

FEINBERG, Charles L., et al. *International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979.

FINKELSTEIN, Israel ;SILBERMAN, Neil Asher. *The Bible Unearthed*. USA: Free Pass, 2001.

GRABBE, Lester L. *A History of the Jews and Judaism in the Second Temple Period. Volume 1: Yehud – A History of the Persian Province of Judah*. London; New York: T&T Clark International, 2004.

FLOR, G. L. Salmo 128: monogamia como elemento da crítica sapiencial à monarquia. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 18, n. 66, 2022. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/909> . Acesso em: 25 fev. 2025.

GRENZER, Matthias. Ação inversora do destino dos pobres: um estudo do Salmo 113. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 36, 2010.

GRENZER, Matthias. Caminhos de justos e perversos: exegese do Salmo 1. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 38, 2011.

GRENZER, Matthias. Erva, bovino selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92. *Atualidade Teológica*, v. XXIV, 2020.

GRENZER, Matthias. Literalidade: desafios ao traduzir os livros Êxodo, Salmos e Cântico dos Cânticos. *Ciberteologia (São Paulo)*, v. XIX, 2023.

GRENZER, Matthias. Pastoreio e hospitalidade do Senhor: exegese do Salmo 23. *Atualidade Teológica (PUCRJ)*, v. 41, 2012.

GRENZER, Matthias. Peste e epidemia: configuração poética e reflexão teológica no Salmo 91. *Estudos Teológicos (Online)*, v. 60, 2020.

GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos: elementos para uma educação espiritual e ambiental. *Encontros Teológicos*, v. 36, 2021.

GRENZER, Matthias; AMARAL DE LIMA, Cleodon; BARBOSA CARDOSO, Robert. Dele vem minha esperança: um estudo do Salmo 62. *Encontros Teológicos*, v. 39, 2024.

GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos. *Rev. Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, 2022.

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos; BARROS, Paulo Freitas. A bondade de Deus no templo e na natureza: uma leitura verde do Salmo 65. *Encontros Teológicos*, v. 38, 2023.

GRENZER, Matthias; RAMOS, M. S. Água nos Salmos: elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, 2020.

KIRST, Nelson; KILPP, Nelson; SCHWANTES, Milton; RAYMANN, Acir; ZIMMER, Rudi. *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. 33. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

MORLA ASENSIO, Víctor. *Livros Sapienciais e Outros Escritos*. v. 5. São Paulo: Ave Maria, 1997.

OBIORAH, Mary Jerome. "Like Olive Shoots": Insight into the Secret of a Happy Family in Psalm 128. *Revista Aberta de Filosofia*, v. 5, p. 62-72, 2015. Disponível em: <http://www.scirp.org/journal/ojpp>. Acesso em: 25/02/25. DOI: <http://dx.doi.org/10.4236/ojpp.2015.51008>.

PEREIRA, N. B. A Amoris Laetitia e sua fundamentação bíblica. *Revista Encontros Teológicos*, [S. l.], v. 31, n. 1, 2016. DOI: 10.46525/ret.v31i1.18. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/18> . Acesso em: 25 fev. 2025.

RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei salmi – commento e attualizzazione – vol. 3: salmi 101-150*. Bologna: Dehoniana Libri, 2011.

ROSS, Allen P. *A commentary on The Psalms – vol. 3 (90-150)*. Published by Kregel Academic, an imprint of Kregel Publications, 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505. 2016,

SANTOS, Creuse P. S. *Salmo 128*. Disponível em: https://www.academia.edu/30356783/Salmo_128?sm=b&rhid=38291082341. Acesso em: 25 fev. 2025.

Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, em Farroupilha – Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.caravaggio.org.br/>. Acesso em: 25 fev. 25.

SEYBOLD, Klaus. *Poetica dei Salmi*. Brescia: Paideia, 1990.

STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos: estrutura, conteúdo e mensagem*. Tradução de José Raimundo Vidigal. Petrópolis: Vozes, 1983.

WEISER, Artur. *Os Salmos*. Traduzido para o português. São Paulo: Editora Paulus, 1997.

Editor Responsável: Waldir Souza

Recebido/Received: 08.01.2026 / 01.08.2026

Aprovado/Approved: 26.01.2026 / 01.26.2026